

## ENSINO DE ARTE: UM RECORTE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL EM PATOS-PB

José Jerônimo Vieira Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

A Arte é uma disciplina que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é de aplicação obrigatória nos anos finais do Ensino Fundamental, onde proporciona ao aluno, um contato reflexivo e criativo sobre a sua filosofia e historicidade. Diante esta concepção desperta-se o interesse em analisar como as metodologias estão sendo desenvolvidas por parte da prática docente, entre os profissionais que estão exercendo a sua função de mediadores dos seus saberes. Essa pesquisa analisa as práticas pedagógicas do Ensino de Arte das Escolas Municipais, especificamente, da cidade de Patos (PB), avaliadas durante os anos de 2015 e 2016, onde foi destacado como os professores desenvolvem a sua metodologia, diante das dificuldades vivenciadas, bem como caracterizar as possíveis causas identificadas nesta pesquisa, através das estatísticas que serão apresentadas com os levantamentos dos problemas que foram identificados neste trabalho. Nesta abordagem utilizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a partir de leituras, aplicação de questionários, visitas a grupos de planejamentos, fichamentos, além da busca de embasamentos teóricos, através de autores como Barbosa (1978), Camarotti (1999), Freire (1996), entre outros. Para este estudo, a escolha da disciplina de Arte teve o objetivo de levantar dados das principais necessidades e avanços que os docentes tiveram depois das realizações dos grupos de estudos, apontando as suas evoluções na prática pedagógica, considerando as dificuldades dos professores da rede efetiva de ensino, que estão em sala de aula neste município, onde poucos são licenciados na área desta disciplina.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte, Formação Pedagógica, Prática Educativa.

### INTRODUÇÃO

Partindo dos seus princípios normativos, a arte educação proporciona o desenvolvimento da percepção estética e do pensamento artístico, que caracterizam um modo peculiar de organizar e dar proporções à experiência humana, pois o aluno consegue desenvolver habilidades através de sua sensibilidade e imaginação, além do caráter crítico e apreciativo, quando conhece as formas produzidas por ele e pelos seus colegas, associando o belo da natureza e das diversas culturas.

Desde os primórdios da história da humanidade, a Arte está presente em todas as manifestações culturais, os conhecimentos e experiências descobertas no percurso da evolução humana vão sendo repassados entre gerações, portanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a Arte (BRASIL, 1997, p. 20) não se exime de sua função

---

<sup>1</sup> Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (Faculdades Integradas de Patos), Licenciado em Artes Visuais (UNIP) e Pedagogia (UNINTER) e Mestrando do Programa de Pós-Graduação Prof-Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), [jrmisaki@uol.com.br](mailto:jrmisaki@uol.com.br);

em relação a outros conhecimentos no processo educativo, pois o ensino aprendizagem da Arte é estabelecido segundo os valores e normas de cada ambiente cultural, que possibilita o envolvimento da produção artística em diferentes tempos.

Durante o século XX, o Ensino de Arte tem sido questionado em diversos estudos após as últimas transformações nas Leis Diretrizes Básicas da Educação Brasileira, onde a disciplina tem sido reformulada e adaptada de acordo com a formação específica de cada profissional, seja da área das Artes Visuais, da Música ou das Cênicas.

No ensino das Artes Visuais, o conceito construtivista e dialógico ajuda a desenvolver os conhecimentos dos alunos, onde possibilita a eles explorar a sua criticidade em uma visão mais ampla do que possíveis teorias objetivadas, onde a observação crítica pode amadurecer ideias e também trazer outras reflexões que possam ser usadas de forma interdisciplinar, em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Iniciado no dia 24 de março de 2014, os planejamentos de áreas das disciplinas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação propuseram através de um grupo de estudos quinzenalmente fornecer uma base de acompanhamento pedagógico para os profissionais da rede de ensino, onde foram relatados segundo uma publicação no site da Prefeitura Municipal de Patos, na matéria “Professores do Ensino de Arte iniciam atividades dos planejamentos em Patos (PB)”, em 25 de março de 2014, os docentes se sentiram motivados com a iniciativa desses grupos de estudos.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada uma coleta de campo, além de um estudo bibliográfico. Nessa realização foi utilizado um questionário com dez questões de múltiplas escolhas. O pesquisador entrevistou 10 professores que participam do grupo de estudos do Ensino de Arte, no ano de 2015, na esfera municipal, onde cada profissional atua numa escola e em bairros diferenciados, que permite diferentes pontos de vista e uma retratação mais específica da realidade do ensino dessa disciplina, nos anos finais do Ensino Fundamental, que integram do 6º ao 9º ano escolar.

A partir desses dados coletados durante esse processo foram realizadas análises qualitativas, fundamentadas em referenciais teóricos que abalizadas nas questões tratadas no questionário de pesquisa, objetivando fundamentar o posicionamento dos educadores entrevistados, assim como, nas mostras quantitativas, por meio de gráficos para melhor visualização e compreensão dos resultados apresentados.

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com Camarotti (1999) considera-se que mais de 90% dos profissionais presentes em sala de aula, em todo país, não tem formação de licenciatura na disciplina, onde também é destacada nessa pesquisa que essa realidade se encontra como uma problemática a nível nacional, pois professores que estão com carga horária sobrando ou escolas que faltam educadores especializados têm sido um dos fatores que acabam desvalorizando a disciplina em algumas escolas.

Para a metodologia o Ensino de Arte, não pode ser confundida ou aplicada apenas como trabalhos de recortes manuais e exercícios de funções decorativas para o uso de festejos de datas comemorativas nas escolas, pois há um plano de curso dirigido que requer conhecimentos e vivência dos profissionais que nela exerce, para poder despertar uma visão crítica do aluno, do que se refere a sua filosofia e o ensino da disciplina contempla muito mais que datas comemorativas, eventos, comemorações, entre outros.

Não é função da arte na escola incumbir-se de tarefas como a comemoração de datas cívicas e a programação de festinhas, mas sim estimular o aluno a se perceber e a perceber o mundo ao seu redor, bem como fortalecê-lo para que possa agir sobre a realidade, deixando de ser um objeto de reprodução, fruto de um sistema autoritário, para exercitar-se como indivíduo e como personalidade ativa na coletividade. No caso da utilização da arte como recurso didático, é preciso lembrar que a arte não é só expressão pessoal, mas também estética. (CAMAROTTI, 1999, p. 28).

Os PCNs (BRASIL, 1997) abordam que é preciso reconhecer a história e os aspectos culturais não apenas do alunado, mas sim da sua localidade, pois o conceito de rede de aprendizagem não está interligado apenas a quatro paredes, alunos, carteiras, quadro e um professor, mas sim, a toda comunidade escolar, que envolve os demais funcionários, pais e cuidadores dos alunos e também os moradores do local onde vivem.

Saber respeitar os seus costumes e crenças, e dentro da sua realidade saber trazer para a aula, uma abordagem inserida nos saberes estudados é um desafio que poderá trazer muitos pontos positivos para na construção das suas competências e habilidades pedagógicas.

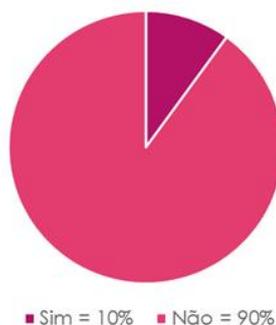
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da disciplina de Arte para este estudo teve como objetivo levantar dados das principais necessidades e avanços que os professores tiveram depois das realizações dos grupos de estudos, apontando as suas evoluções na prática pedagógica, considerando as dificuldades dos professores da rede efetiva de ensino, que estão em sala de aula neste município, onde uma porcentagem mínima de docentes é licenciada na área desta disciplina.

Para a análise desse estudo foi produzida uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com abordagens que enfocaram as principais dificuldades sentidas pelos professores do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, de acordo com metodologia do ensino de Arte, onde a aplicação desses questionários foram realizados com os professores da rede municipal de ensino da cidade de Patos (PB), e que participam dos encontros da coordenação da disciplina pela Secretaria Municipal de Educação, levantando algumas abordagens de problemáticas discutidas no âmbito nacional, que veremos a seguir.

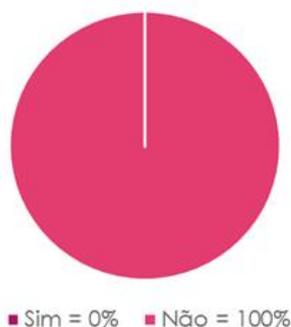
Os dados mostram no Gráfico 01 que apenas 10% dos professores que estão em sala de aula, tem formação de nível superior na área específica da disciplina que atua, onde 90% dos educadores são licenciados em outras áreas. No Gráfico 02, foi unanime o resultado dos professores que não tem nenhuma formação de pós-graduação em Arte, mesmo em nível de especialização.

**Pergunta 01:** Você tem graduação em Educação Artística, Artes Visuais ou alguma área afim?



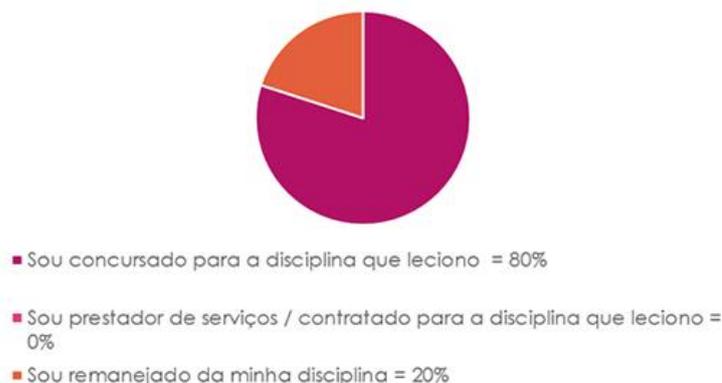
**Gráfico 01:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

**Pergunta 02:** Você Possui alguma especialização ou outro curso de pós-graduação em Artes?



**Gráfico 02:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

**Pergunta 03:** O que te motivou a lecionar essa disciplina?



**Gráfico 03:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

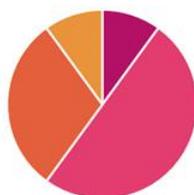
No Gráfico 03, a pergunta em questão trata-se de conhecer mais sobre qual foi a motivação que levaram aos educadores escolherem a disciplina de Arte para lecionar, onde 80% dos entrevistados responderam que são concursados para a disciplina que ensinam, mesmo não contendo uma habilitação na área específica, observando que 20% citam que estão remanejados de suas disciplinas, verificando-se que há uma necessidade de se ter profissionais formados nas escolas, onde a ausência desses docentes causam essa problemática, que as esferas públicas estão inserindo outros profissionais de macrocampos correlatos a códigos e linguagens, no ensino de Arte.

Avolumando ainda mais o problema, tem-se verificado uma insuficiência quantitativa de formados disponíveis para atender à demanda escolar, mesmo passados já tantos anos de funcionamento desses cursos acadêmicos. O resultado disso (e também por razões de outra natureza, que decorrem principalmente do descaso de uma certa ojeriza da instituição escolar pela arte-educação) é que as classes de arte terminam por ser frequentemente ocupadas por professores de outras áreas, inteiramente despreparados para ocuparem essa função. (CAMAROTTI, 1999, p. 17).

Para Camarotti (1999), esse resultado refere-se que a disciplina ainda sofre uma série de preconceitos nas escolas, observando-se, que por conta da falta de demanda de profissionais da área, vem ocorrendo uma transferência múltipla de outros professores que não tem alguma preparação com a didática específica, para poder exercer a função docente nas instituições de ensino.

De acordo com a pesquisa (ver Gráfico 04), 50% dos entrevistados acreditam que a formação na área de atuação, assim como especializações e capacitações na área de ensino possam facilitar o processo para o desenvolvimento de uma didática específica em sala de aula, já 30% afirmam que qualquer licenciado possa exercer a função se tiver alguma instrução para a área, e apenas 10% ressalta que a graduação direcionada para Arte, seja crucial para a prática dessa funcionalidade, contra 10% que rebate a afirmativa anterior, concordando que qualquer professor pode ter domínio das habilidades, mesmo sem ter alguma formação específica.

**Pergunta 04:** Você acredita que a falta de uma licenciatura em Arte, dificulta o desenvolvimento da didática específica, de um professor em sala de aula?



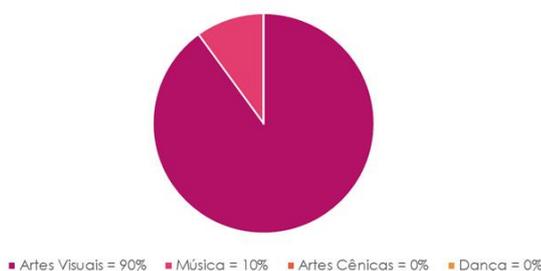
- Sim, pois acredito que a formação na área de atuação seja crucial para o desenvolvimento do trabalho em sala. = 10%
- Sim, acredito que a formação na área de atuação seja importante, assim como uma especialização e capacitações na área de ensino. = 50%
- Em partes, pois acredito que qualquer licenciado em outra área possa desenvolver a didática, desde que ele seja instruído com formações básicas para esta de área de ensino. = 30%
- Não, pois qualquer professor pode ter domínio da didática específica com segurança, mesmo sem ter qualquer formação nesta área de ensino. = 10%

**Gráfico 04:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

A disciplina de Arte é uma área peculiarmente complexa por seu estudo epistemológico, com linguagens próprias e diversificadas, como a Música, as Artes visuais, o Teatro e a Dança, onde exige uma demanda de professores formados especificidades de produção e com as novas tecnologias de comunicação, entretanto com as novas propostas de ensino e aprendizagem que interagem com as questões coetâneas e sociais, pois um educador que não domina sua área de atuação, por maior esforço e dedicação que tenha, ele não poderá alcançar os êxitos esperados no seu ambiente de ensino, se não possuir uma formação direcionada para a sua função. Entretanto, é preciso que esse formador busque “descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos” (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 73).

A fim de conhecer o processo de identificação sobre as linguagens artísticas desses professores, ilustrado no Gráfico 05, neste estudo perguntamos qual das áreas dos eixos articuladores do ensino de Arte, seria de maior direcionamento em suas aulas, no grupo pesquisado o resultado foi 90% para as Artes Visuais, 10% para Música, e nenhuma resposta para a área de Dança e Teatro.

**Pergunta 05:** Entre as linguagens artísticas, quais dessas opções você direciona a linha do seu trabalho em suas aulas?



**Gráfico 05:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

Para Freire (1996), as experiências vivenciadas pelo educador em sua formação podem levá-lo a uma compreensão maior de suas ações proporcionando reflexões, guiando-o a perceberem as divergências entre as respostas prontas através de uma comunicação dialógica. Nesse ponto, compreende-se que assimilar os conhecimentos específicos da Arte com as vivências dos educandos é uma possibilidade de tornar mais abordável esse ensino.

A ausência de um material escolar especializado, como livros didáticos, tem dificultado um melhor desempenho desses profissionais, assim como a falta de recursos para se trabalharem as linguagens específicas é uma grande barreira que os educadores enfrentam quando vão colocar em prática as suas teorias, distanciando da proposta conduzida por Ana Mae Barbosa, que reflete também na abordagem triangular (BARBOSA, 1978).

Segundo a realidade apresentada pelos entrevistados, da rede municipal da cidade de Patos (PB), a ausência de uma infraestrutura que comporte os alunos para uma melhor qualidade de aula tem sido a maior dificuldade que os professores têm encontrado, representando 60%, em seguida, temos 40% que responderam que o maior empecilho é a falta de material de apoio didático, como livros e apostilas. Nenhum destacou a escassez com recursos voltados as novas tecnologias, mostrando que nesse sentido há uma boa assistência com esses meios tecnológicos (ver Gráfico 06).

**Pergunta 06:** Qual é a sua maior dificuldade em relação ao desenvolvimento das suas aulas?



**Gráfico 06:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

Percebe-se pela pesquisa, que alguns costumes como destacar datas comemorativas nos anos finais do Ensino Fundamental tem sido abolido aos poucos na escola, porém, ainda tem uma forte ligação com a didática, onde 90% dos professores responderam que fazem uso dessas festividades extras do calendário, como *Dia das Mães*, *Dia dos Pais*, *Páscoa*, *Natal*, entre outros eventos, se o trabalho for associado ao conteúdo de ensino, utilizando-se dessa opção para ilustrar ou complementar a atividade como um recurso didático. Já 10% afirma que trabalha por orientação da direção ou supervisão escolar, que ainda associa o professor de

Arte como o decorador e animador das festividades na escola. Nenhum entrevistado respondeu que se isenta do segmento das datas em suas aulas ou que trabalha por opção pessoal (ver Gráfico 07).

**Pergunta 07:** Na sua escola, as aulas de Arte são direcionadas para ações exclusivas voltadas às datas comemorativas?

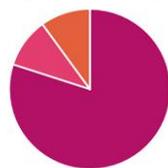


**Gráfico 07:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

Diante o Gráfico 08, chegamos a uma conclusão que os encontros pedagógicos por área, especificamente ao Ensino de Arte com os professores da rede municipal de Patos tem fluído uma motivação ao grupo, onde pôr a maioria dos educadores não serem graduados na área específica, a troca de conhecimento tem orientado aos professores na elaboração de planos de aula para o Ensino Fundamental de séries finais, resultando em 80% das respostas, onde não ocorreu contra-argumentos sobre a não evolução do grupo.

Os grupos de planejamento por área de disciplina tem gerado uma motivação maior aos educadores, para a troca de ideias e experiências em suas escolas, onde essa vivência tem sido refletida nas próprias escolas, com a realização de projetos nessa área.

**Pergunta 08:** Durante os encontros dos grupos de estudos supervisionados, entre os professores de Arte, você acredita que as reuniões têm ocasionado alguma diferença em suas ações, como a disciplina?

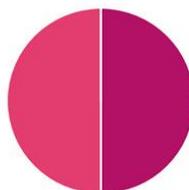


- Sim, pois tenho colocado em prática os planos e sequências didáticas discutidas nas reuniões pedagógicas = 80%
- Sim, eu posso identificar uma motivação maior do grupo = 10%
- Sim, eu vejo o grupo de professores motivados com as suas ações, mas sinto dificuldade em desenvolvê-las por falta de formação pedagógica específica na área que estou lecionando = 10%
- Sim, eu vejo o grupo de professores motivados com as suas ações, mas sinto dificuldade em desenvolvê-las por falta de interesse pessoal = 0%
- Não identifico nenhum avanço = 0%

**Gráfico 08:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

A interdisciplinaridade também foi posta no Gráfico 09, em discursão afirmativa, onde metade do grupo apoia participar com professores de outras disciplinas em suas instituições, assim como a outra metade do grupo diz englobar temas transversais dentro de seus projetos e conteúdos em sala de aula. Pergunta 09: Como você trabalha a interdisciplinaridade com a disciplina de Arte?

9 – Como você trabalha a interdisciplinaridade com a disciplina de Arte ?



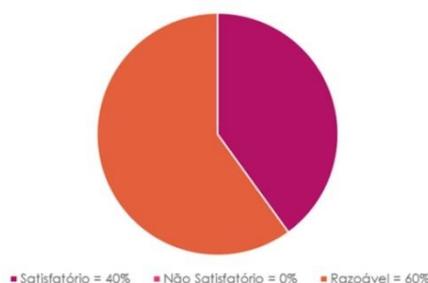
- Através de projetos com os demais professores das outras disciplinas = 50%
- Através de conteúdos que englobam temas transversais e de cunho interdisciplinar = 50%
- Eu não trabalho a interdisciplinaridade, na minha escola = 0%

**Gráfico 09:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

De acordo o Gráfico 10, a indisciplina tem sido o maior expoente que os educadores colocam na falta de um desenvolvimento mais apurado em suas aulas, onde mesmo com as reuniões específicas por área de ensino, a realidade dos educadores avaliados destaca que 60% dos profissionais entrevistados consideram razoável o interesse dos alunos por suas aulas, seguido de 40% de resultados não satisfatórios, ou seja, um reflexo que também avalia a falta de um melhor investimento na formação e preparação dos profissionais para estarem

habilitados na disciplina de Arte, assim como a falta de infraestrutura e materiais didáticos suficientes para que possam trabalhar a teoria junto da prática, com os seus alunos.

**Pergunta 10:** Como você avalia o interesse dos alunos por suas aulas:



**Gráfico 10:** Questionário da pesquisa realizada com os profissionais no período de outubro a dezembro de 2015.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões resultantes do referencial teórico adotado para essa pesquisa, entende-se que disciplina Arte deve garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em música, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões. Para tal é necessário um trabalho organizado, consistente, por meio de atividades artísticas relacionadas com as experiências e necessidades da sociedade em que os alunos vivem.

Após a análise e reflexão sobre os dados apresentados, nota-se que se faz necessário investir nas infraestruturas das escolas, com um espaço para que os professores possam experimentar as linguagens artísticas fora da sala de aula, que conduzam ao bem ensinar para uma ação cultural, onde eles possam vivenciar com seus alunos, os prazeres e as descobertas inseridas nas distintas linguagens artísticas, observadas muitas das vezes na teoria, sem o estereótipo associadas apenas nas datas comemorativas ou festividades escolares, mas sim que esse ambiente possa ser proveitoso e transformador para outras ações educativas tanto na escola quando para a comunidade inserida nela.

Compete, portanto as instituições de ensino e os órgãos responsáveis (no caso coletado, da esfera municipal em estudo) conhecerem e valorizarem o trabalho do profissional da educação, especificamente do ensino de Arte, pois é necessário que os professores tenham uma oportunidade de crescimento, com formações e específicas, para que os discentes se

beneficiem desses recursos aplicados e venhamos atingir a meta de uma educação humanizada, que é o aprender a aprender.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: Ministério da Educação, 1997.

CAMAROTTI, Marco. **Diário de um corpo a corpo pedagógico e outros elementos de arte-educação**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.